

RELATO

LUTA CONTÍNUA: DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DE LABORATÓRIO EXPERIMENTAL EM MESTRADO PROFISSIONAL EM JORNALISMO

Ivan Paganotti¹; ivan.paganotti@fiamfaam.br

RESUMO

Frequentes em cursos de graduação, ainda são raras as disciplinas laboratoriais em cursos de pós-graduação em jornalismo. Este relato apresenta a experiência de criação e implantação da disciplina “Laboratório de Intervenção e Experimentação Jornalística”, parte obrigatória da formação dos alunos e pesquisadores do Mestrado Profissional em Jornalismo do FIAM-FAAM – Centro Universitário. Adotando a metodologia de pesquisa-ação, a disciplina laboratorial apresentava aos alunos conceitos e práticas para a implantação de projetos de intervenção experimental em parceria colaborativa com instituições que demandavam mudanças em seus processos de comunicação. O relato discute os potenciais e limites da experiência, considerando a transposição das habilidades aprendidas coletivamente nos projetos individuais de pesquisa dos alunos, o ritmo de negociação com parceiros e a publicação do protótipo desenvolvido.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Ensino. Mestrado Profissional. Laboratório. Pesquisa-ação.

1. INTRODUÇÃO

Disciplinas práticas de laboratório são elementos frequentes e obrigatórios nas graduações em jornalismo. Entretanto, ainda são raros os cursos de pós-graduação que ofertam disciplinas de laboratório. Essa possibilidade pode ser particularmente produtiva em mestrados profissionais, já que demandam uma maior aproximação com práticas jornalísticas e permitem parcerias com instituições e veículos de comunicação, refletindo e intervindo sobre o mercado de trabalho da imprensa.

Este relato apresenta a experiência de criação e implantação da disciplina “Laboratório de Intervenção e Experimentação Jornalística”, parte obrigatória

¹ Doutor em Ciências da Comunicação pela USP, realizou estágio doutoral de pesquisa na Universidade do Minho (Braga/Portugal, Capes). Coordenador e professor do Mestrado Profissional em Jornalismo do FIAM-FAAM, é também docente da graduação em Jornalismo e coordena a área de comunicação na pós-graduação lato sensu na FMU. E-mail: ivan.paganotti@fiamfaam.br



da formação dos alunos e pesquisadores do Mestrado Profissional em Jornalismo do FIAM-FAAM – Centro Universitário. A criação dessa disciplina foi inspirada na metodologia de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), procurando construir pontes entre a academia e instituições que demandassem mudanças em seus processos de comunicação. Para isso, os alunos desenvolviam projeto de intervenção experimental usando princípios do trabalho com projetos em educação e comunicação (MOURA; BARBOSA, 2013), identificando dificuldades e potenciais que resultariam em um protótipo construído de forma colaborativa pelos alunos e representantes nas instituições parceiras.

A experiência conseguiu grande engajamento dos alunos no trabalho coletivo e abertura dos parceiros para a negociação, mas houve dificuldade para conduzir a implantação das propostas na limitação temporal do semestre letivo, sem conseguir colocar o produto desenvolvido no ar e engajar parceiros na continuidade autônoma do projeto. O relato a seguir também discute a ainda difícil transposição das habilidades aprendidas pelos alunos na disciplina laboratorial em seus próprios projetos de pesquisa individuais, e apresenta propostas para resolver esses desafios a partir da reflexão e sugestões de docentes, alunos e parceiros envolvidos no processo².

2. DESENVOLVIMENTO: PROJETO EXPERIMENTAL PRÁTICO

A disciplina “Laboratório de Intervenção e Experimentação Jornalística” é uma das três obrigatórias no Mestrado Profissional em Jornalismo, ao lado dos cursos em Teoria do Jornalismo e Metodologia de Pesquisa, e deve ser cursada no segundo semestre de aulas, quando os alunos também elegem optativas para

² Agradeço especialmente às ex-professoras do Mestrado Profissional em Jornalismo FIAM-FAAM Alciane Nolibos Baccin (atual docente na Universidade Federal do Pampa) e Michele Roxo de Oliveira, com quem formulei a ementa, o programa e as referências bibliográficas desta disciplina, e ao então coordenador, Francisco de Assis (atualmente em pós-doutorado na Faculdade Cásper Líbero), por confiar-nos essa missão. Também sou grato aos alunos das duas turmas do Mestrado Profissional em Jornalismo FIAM-FAAM, que aceitaram o desafio apresentado pelo docente e envolveram-se com o trabalho na disciplina, apresentando valiosas contribuições e sugestões para seu aprimoramento em seus relatórios finais: no segundo semestre de 2018, Camila Garcia da Silva, Nicole Morihama, Humberto Lima Pimentel e Vanessa Teixeira de Barros; no primeiro semestre de 2019, Caroline Pasternack Pereira dos Santos, Natália Rodrigues Salomão, Domingos Arthur de Freitas Silva, Daniele de Jesus Motta da Silva e Gerson Victor dos Santos. Por fim, preciso apresentar nossa gratidão em relação aos parceiros Elaine Lizeo (da Escola Comum), Leandro Lucato Moretti e o prof. dr. Benedito Antonio Genofre Prezia (Pindorama/PUC-SP) com quem desenvolvemos os projetos colaborativos durante os dois últimos anos.



aprofundar seus estudos. Desde sua criação, apresentou o mesmo docente responsável (o autor deste relato), buscando atingir três objetivos: apresentar práticas e conhecimentos para a construção colaborativa de proposta de intervenção prática que resulte em produto jornalístico, como site ou plano de comunicação; construir parcerias com veículos de comunicação e instituições sociais para aprimorar sua comunicação interna e externa, aproximando os alunos das demandas do mercado; incentivar que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos com a experiência em suas pesquisas individuais, produzindo posteriormente protótipos que acompanhem suas dissertações.

O curso se organizou em três blocos. As quatro aulas iniciais do semestre apresentam os princípios, conceitos e teorias envolvendo diferentes abordagens da pesquisa aplicada em jornalismo, discutindo a resolução de problemas em organizações e movimentos sociais (PERUZZO, 2016) com foco específico na metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011). Convidados externos e alunos de turmas anteriores do mestrado apresentam seus projetos de intervenção, debatendo com os alunos seus desafios e inspirações.

O segundo bloco, com cinco encontros, envolve a preparação de um projeto de trabalho coletivo, seguindo o modelo SKOPOS de planejamento (MOURA; BARBOSA, 2013, p. 50): em *pitch meeting*, cada aluno apresenta a proposta de parceria com uma instituição, apresentando seus problemas de comunicação (levantados durante pesquisa individual realizada pelos alunos na parte inicial desta disciplina) e uma proposta jornalística para resolvê-los. Cada sugestão é então classificada segundo critérios de relevância social da instituição e do problema diagnosticado, além de potencial de inovação e factibilidade da proposta. A escolha é realizada pelos próprios alunos, sem voto do docente, que interfere somente com instruções para a preparação das propostas, perguntas nas apresentações, explicação dos critérios de avaliação e apontamentos para a organização de tabelas comparativas e documentos de registro do processo. Após a escolha da proposta, o grupo todo detalha o formato do produto que se pretende desenvolver, organiza em cronograma as tarefas a serem executadas,



seus responsáveis individuais ou em equipes e prepara apresentação que sintetize a proposta. Os alunos então encontram um visitante que represente a instituição com que se busca a parceria e apresentam a proposta detalhada, negociando as possibilidades e prioridades da intervenção.

No primeiro semestre em que essa disciplina foi ofertada, no final de 2018, foi construída uma parceria com a Escola Comum, que oferecia cursos para lideranças sociais das periferias de São Paulo. Os mestrandos identificaram que a organização carecia de site oficial, tinha presença ainda tímida nas redes sociais e enfrentava dificuldade para conseguir doações e parcerias para o oferecimento de suas aulas, problemas que procuraram sanar na criação de site, clipping, fotografias e um plano de comunicação. Também no semestre seguinte, no começo de 2019, outra iniciativa educacional foi adotada: o projeto Pindorama, da PUC-SP, que oferece bolsas e mecanismos de inclusão e promoção cultural para alunos indígenas. Os alunos reformularam seu site para concentrar sua produção audiovisual, prepararam textos para registrar o histórico da iniciativa, e apresentaram propostas para divulgação de eventos e articulação com veículos de comunicação e organizações de temática semelhante. Vale destacar que essa predominância do setor educacional entre as propostas acolhidas pode ser simples coincidência, visto que as parcerias sugeridas pelos alunos no *pitch meeting* incluíam também um *podcast*, um site de jornalismo ambiental, uma entidade de assistência social, um coletivo de ação urbana e um grupo musical que se apresenta em espaços públicos – por outro lado, a educação também era o foco de duas outras iniciativas sugeridas.

Com a aceitação das propostas, os alunos partiram para o terceiro e último bloco da disciplina, com sete aulas para implantar o que havia sido planejado. Em ambos os semestres isso envolveu uma visita técnica in loco para que os alunos pudessem conhecer outros integrantes das instituições parceiras, coletando dados e identificando novos elementos que pudessem afetar o desenvolvimento da proposta. No laboratório de informática, os alunos organizaram-se na preparação, sob supervisão do docente, do protótipo a ser



desenvolvido: isso incluiu a criação de sites jornalísticos, produção e edição de textos e material audiovisual, clipping de notícias, planos de comunicação, formulação de campanhas de doação, desenvolvimento de estratégias para redes sociais e recomendações para assessoria de imprensa. Ao término dessa etapa, os alunos encontraram mais uma vez os representantes da instituição parceira para apresentar a proposta pronta e instruí-los sobre como esses produtos e processos poderiam ser implantados, lançados e posteriormente atualizados.

Após essa apresentação, docente e alunos discutiram o processo e seu resultado final, considerando expectativas, dificuldades, objetivos atingidos e recomendações para aprimoramentos futuros. Os alunos apresentaram então seus relatórios individuais, detalhando contribuições e feedback crítico sobre a experiência. Esses trabalhos foram então avaliados e comentados pelo docente em encontro final – aproveitado também para instruir os alunos sobre possibilidades de submissão de artigos para eventos acadêmicos ou periódicos científicos, além de uma oficina prática para atualização de currículos Lattes.

3. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar o pioneirismo da iniciativa ao inserir uma disciplina laboratorial prática em mestrado profissional. Os alunos reconheceram o potencial dessa proposta, e seu grande envolvimento com a disciplina comprova o potencial pedagógico de aproximar as discussões teóricas da prática profissional e de instituições que atuam no mercado de trabalho. A abertura com os parceiros também se mostrou frutífera e, inicialmente, bastante fácil: as propostas de parceria foram prontamente aceitas após a apresentação dos problemas e possibilidades de intervenção pelos alunos.

Entretanto, o entusiasmo inicial com as propostas inovadoras dos alunos enfrentou uma dificuldade com a proximidade do final do semestre: em ambos os casos não foi possível conseguir autorização dos parceiros para publicação dos sites e instauração dos projetos de comunicação desenvolvidos pelos alunos. Assim, os produtos jornalísticos foram desenvolvidos, concluídos e elogiados



pelos parceiros, mas ainda não foram publicados. Os principais motivos para esse atraso na publicação envolvem a dificuldade no treinamento de equipes das instituições para atualizar conteúdos ou implantar planos de comunicação, ou as mudanças por que as instituições passavam, que adiavam momentaneamente a implantação do projeto. Considerando a terminologia adotada por Moura e Barbosa (2013, p. 174-5), o gargalo encontrou-se na execução, em particular na capacitação de recursos humanos e implementação. Essa dificuldade já estava prevista na metodologia de pesquisa-ação adotada (THIOLLENT, 2011), pois é necessário respeitar o ritmo dos parceiros: o trabalho colaborativo não permite impor agenda ou decisões de forma unilateral, sendo essencial compreender que as medidas sugeridas podem não ser, no momento, adotadas. Como o planejamento já previa essa possibilidade, foi possível evitar frustrações entre os envolvidos e a parceria ainda pode, no futuro, chegar à publicação dos protótipos e planos desenvolvidos pelos alunos e parceiros.

Um fator externo concomitante pode ter afetando a reta final da experiência: no final de 2018 (no último mês do primeiro semestre letivo dessa experiência), o mestrado profissional em jornalismo iniciou processo para ser descontinuado por parte da instituição de ensino do qual faz parte. Isso impediu a renovação de alunos e a ampliação de parcerias no futuro, mas os compromissos então formalizados foram cumpridos, e os alunos mantiveram grau considerável de envolvimento com o processo mesmo após esse anúncio adverso.

Se foi possível atingir os objetivos de construir pontes entre parceiros e apresentar aos alunos habilidades e conhecimentos necessários para desenvolver projetos práticos de intervenção, não é possível identificar um impacto considerável da experiência na formulação de produtos que acompanham as dissertações dos alunos do mestrado. Nenhum dos quatro alunos da primeira turma a se formar após a implantação da disciplina apresentou proposta de intervenção ao término de sua pesquisa. Durante a preparação desse relato, a segunda turma ainda terminava suas pesquisas no primeiro semestre de 2020, mas nas qualificações dos cinco candidatos somente



duas chegaram a mencionar (sem detalhar) a possibilidade de acompanhar suas dissertações com propostas de intervenção – mesmo índice apresentado pela turma ingressante em 2017, formada antes da nova disciplina. A formulação de propostas que resultem em produto ou processo organizacional é um desafio considerável de mestrados profissionais, e a disciplina que pretendia auxiliar os alunos nessa missão não pode, isoladamente, alterar esse cenário.

Em síntese, o resultado da experiência revela uma desafiadora *luta contínua*: para sincronizar o tempo limitado do semestre letivo com as necessárias autorizações e negociações com parceiros; na persistência dos docentes e discentes, mesmo com a descontinuidade institucional do mestrado; por fim, meses após o término dos semestres letivos, persiste a necessidade de contato com parceiros para treinar e motivar responsáveis pelas plataformas desenvolvidas e executar sua contínua atualização; e resta o desafio de aplicar as habilidades e conhecimentos aprendidos nas pesquisas de cada mestrando.

Novas iniciativas que se inspirem nesta experiência podem aproximar melhor alunos e professores do mestrado profissional com a graduação, em especial com alunos que desenvolvam iniciação científica, disciplinas práticas, laboratórios e empresa júnior, incluindo estágios nas instituições parceiras. Isso não só pode trazer novas perspectivas e habilidades como apontar uma maior sinergia e continuidade entre graduação e mestrado, mostrando caminhos para os alunos de ambas as esferas se aproximarem da pesquisa acadêmica, do mercado de trabalho e de instituições e veículos de comunicação profissionais.

REFERÊNCIAS

MOURA, Dácio Guimarães de; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.

PERUZZO, Círcia M. K. Epistemologia e método da pesquisa-ação: uma aproximação aos movimentos sociais e à comunicação. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 25., Goiânia, 2016. **Anais...** Brasília: Compós, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/dauA7D>>. Acesso em: 2 fev. 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.